

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SEXUAL HEALTH EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Tamires Costa Duarte¹

Matheus Claudino de Jesus Carvalho²

Karla Regina Cesto Marques³

Ingrid dos Santos Silva⁴

Luiz Henrique Abreu Belota⁵

Frederico Augusto Oliveira Teixeira⁶

Arthemis Vieira Benevides Ferreira⁷

Marcos Antonio Alves⁸

Karla Regina Cesto Marques⁹

Matheus José de Freitas Paciencia¹⁰

Liane Bahú Machado¹¹

Paulo da Costa Araújo¹²

-
- 1 Universidade de Tecnologia e Ciências, Brasil
 - 2 Universidade Nove de Julho, Brasil
 - 3 Universidade Nove de Julho, Brasil
 - 4 Universidade Nove de Julho, Brasil
 - 5 Universidade do Estado do Amazonas
 - 6 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
 - 7 Universidade do Estado do Amazonas
 - 8 Universidade Nove de Julho, Brasil
 - 9 Universidade Nove de Julho, Brasil
 - 10 Universidade Nove de Julho, Brasil
 - 11 Universidade Federal de Santa Maria, (UFSM) Brasil
 - 12 Centro Universitário do Maranhão, Brasil



Resumo: Introdução: A educação em saúde não é apenas para os adolescentes e sim, deve ser voltada para o público alvo em geral, apenas abordada em momentos ou ocasiões diferentes, pois a depender da idade, cada alvo possui um método específico que deve ser debatido pelos profissionais. Objetivo: Identificar na literatura as estratégias para a realização da prática de educação em saúde sexual. Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem descritiva e exploratória, baseada por meio de um levantamento de dados nas bases científicas: BDNF, SCIELO e LILACS. Resultados e Discussões: Mediante análise dos estudos selecionados pela literatura, pode-se evidenciar alguns pontos importantes no que tange às estratégias de educação sexual. Sabe-se que dialogar com o assunto demanda uma boa capacitação profissional, e por isso, o conhecimento e a preparação torna-se crucial para este processo. A promoção da saúde sexual e reprodutiva é um assunto que deve ser tratado com todos os públicos sem restrições de idade. As estratégias para a educação sexual em saúde, estão pautadas em ensinar, orientar e esclarecer dúvidas acerca dos preconceitos, tabus, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, dúvidas acerca das mudanças nos órgãos genitais, hormônios femininos e masculinos, higiene, autocuidado e entre outros. Conclusão: Com base no exposto, constata-se através desta pesquisa, a necessidade de intervenções de saúde e educação no que tange a sexualidade e a vida reprodutiva. O público alvo deve ser amplo, contudo, prioriza-se crianças e adolescentes



como prioridade para as orientações acerca da educação sexual.

Palavras - Chaves: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde Sexual.

Abstract: Introduction: Health education is not just for teenagers, but it should be aimed at the target audience in general, only addressed at different times or occasions, because depending on age, each target has a specific method that must be discussed by professionals. Objective: To identify in the literature the strategies for carrying out the practice of sexual health education. Methodology: This study is an integrative literature review with a descriptive and exploratory approach, based on a survey of data in the scientific bases: BDENF, SCIELO and LILACS. Results and Discussions:

By analyzing the studies selected by the literature, it is possible to highlight some important points regarding sexual education strategies. It is known that dialoguing with the subject demands good professional training, and therefore, knowledge and preparation becomes crucial for this process. The promotion of sexual and reproductive health is an issue that should be addressed to all audiences without age restrictions. Strategies for sex education in health are based on teaching, guiding and clarifying doubts about prejudices, taboos, sexually transmitted infections, contraceptive methods, doubts about changes in genital organs, female and male hormones, hygiene, self-care and among others. Conclusion: Based on the above, through this research, the need for health and education interventions with regard to sexuality and reproduc-



tive life is verified. The target audience should be broad, however, children and adolescents are prioritized as a priority for guidance on sex education.

Keywords: Health Education; Health promotion; Sexual Health.

INTRODUÇÃO

Define-se como educação sexual o processo de ensino e preparação que visa educar e esclarecer os jovens e adolescentes acerca do seu processo de maturação sexual, bem como os conhecimentos sobre as modificações corporais, e medidas contraceptivas de prevenção. Abordar esse tema de educação sexual ainda é coberto por mitos, tabus e até mesmo constrangimentos para pais e professores e profissionais de saúde (BOMFIM et al., 2021).

É imprescindível o trabalho da educação em saúde sexual e reprodutiva, para promover o conhecimento e o aprendizado abrangentes, a fim de influenciar o ouvinte a desenvolver suas próprias atitudes para a tomada de decisão, em que garantirá a redução de riscos e violências, gravidez precoce, Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST, conscientização sobre o uso de drogas e entre outros (BEZERRA et al., 2022).

Os educadores escolares em parceria com os profissionais de saúde desempenham papel fundamental na maturação sexual da criança. Nesse contexto, a família não pode ser eliminada, e sim orientada também sobre as necessidades e mudanças fisiológicas que o adolescente irá passar no momento da puberdade. Esse elo familiar é para que seja proporcionado uma relação



tranquila e compreensível durante essa fase de mudanças (DA SILVA et al., 2022)

O período da adolescência é caracterizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 a 19 anos. Nesse momento, a fase da adolescência é um momento da vida único e consideravelmente importante pois é o início da aparição das características sexuais secundárias, do desenvolvimento de processos psicológicos e de padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta, através da transição de um estado para outro de relativa autonomia (FIGUEIRÓ et al., 2020)

Durante essa fase de puberdade, a descoberta da sexualidade é natural e geralmente acompanha o desejo ou o início da atividade sexual. No Brasil, durante a década de 80, a média de idade para a realização

da primeira relação em homens era de 15,6 anos e em mulheres 16,9 anos. Neste período onde as questões sexuais tornam-se mais evidentes e marcantes apresenta também o início da idade reprodutiva, e os adolescentes tendem a assumir comportamentos de risco (MAIA et al., 2021).

Ademais, a educação em saúde não é apenas para os adolescentes e sim, deve ser voltada para o público alvo em geral, apenas abordada em momentos ou ocasiões diferentes, pois a depender da idade, cada alvo possui um método específico que deve ser debatido pelos profissionais (MELO et al, 2022).

De acordo com esse cenário de vulnerabilidade se faz necessário estratégias para fornecer as informações necessárias aos adolescentes para garantir o seu conhecimento a respeito do assunto, e a escola se mostra o



melhor local para alcançar esse público tendo em vista a baixa adesão dos adolescentes aos serviços de saúde.

OBJETIVO

Identificar na literatura as estratégias para a realização da prática de educação em saúde sexual.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem descritiva e exploratória baseada na metodologia proposta por Mendes (2008), conduzida pelas etapas de: formulação da questão norteadora; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação; apresentação dos resultados. As buscas para o levantamento bibliográfico foram

realizadas no mês de março de 2022 com o intuito de analisar informações e conhecimentos de diferentes estudos já publicados sobre a temática.

Esta pesquisa foi elaborada a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas das bibliotecas virtuais: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Online Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por intermédio do operador booleano AND e pela aplicabilidade dos descritores selecionados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação em Saúde, AND, Promoção da Saúde, AND, Saúde Sexual.

A partir do levantamento bibliográfico, emergiram 895 resultados nas bases de dados. Desse modo, determinou-se



como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e espanhol, publicados nos últimos 12 anos, com indexação nas indexadas nas bases de dados citadas. Em contrapartida, os critérios de exclusão definidos correspondem a monografias, teses, estudos de revisão e que não atendiam a temática proposta.

Mediante essa delimita-

para 85, dividindo-se em 35 na BDNF, 22 na SCIELO, e 28 na LILACS. A partir disso, foi realizada uma leitura detalhada dos títulos e resumos onde foram selecionados 23 estudos e a partir da leitura na íntegra, foram selecionados 12 artigos para compor a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1: Artigos selecionados para análise do estudo.

| Nº | TÍTULO | AUTOR/ANO | OBJETIVOS | PERIÓDICO |
|----|---|--------------------|--|--|
| 1 | Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde | MELO et al., 2022 | Analisar práticas sexuais e a adoção de práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em jovens universitários. | Enfermeria Global organizado no Quadro 1 distribuídos respectivamente, autores, universitários, ano de publicação e objetivos, |
| 2 | Pesquisa-Ação sobre educação sexual e temas associados entre jovens e adolescentes. | SILVA et al., 2022 | Orientar para reduzir comportamentos de risco que comprometem a expressão de uma sexualidade saudável, livre de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada e relacionamentos abusivos. | Research, Society and Development mais antigo. |



| | | | | |
|---|---|----------------------|---|-----------------------------------|
| 3 | Saúde sexual e reprodutiva juvenil: reflexões na Atenção Primária à Saúde. | BEZERRA et al., 2022 | Identificar reflexões sobre a saúde sexual e reprodutiva dos jovens no contexto da Atenção Primária à Saúde. | Research, Society and Development |
| 4 | Medidas de educação em saúde sobre infecções sexualmente adquiridas para escolares do ensino médio. | SOUZA et al., 2021 | Relatar o processo de construção de uma intervenção de educação em saúde sobre IST, com público alvo os escolares do ensino médio do município de Lagarto, SE. | Revista ELO– Diálogos em Extensão |
| 5 | A contribuição do projeto “INFOJOVEM” na educação em saúde de e adolescentes. | BOMFIM, 2021 | Descrever uma experiência vivenciada por discentes e docentes, na participação de um projeto de extensão sobre a prevenção de saúde dos adolescentes. | Revista Ciência Plural |
| 6 | Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual | MAIA et al., 2021 | Objetivou-se descrever evidências científicas sobre o comportamento e o conhecimento dos adolescentes e jovens sobre a sua sexualidade e as formas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST). | Fiocruz |
| 7 | Práticas de educação em saúde voltadas para função sexual feminina. | SANTOS et al., 2021 | Relatar sobre a abordagem das práticas de Educação em Saúde voltadas para a Função Sexual Feminina. | Revista Eletrônica Acervo Saúde |



| | | | | |
|----|---|-----------------------|---|---|
| 8 | Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. | FRANCO et al., 2020 | Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar | Rev. enferm. UFPE on line |
| 9 | Educação e Saúde em disputa: movimentos anti-igualitários e políticas públicas. | MISKOLCI et al., 2019 | Explorar a atuação dos grupos que denominamos de anti-igualitários nos embates sobre políticas públicas educacionais. | Interface- Comunicação, Saúde, Educação |
| 10 | A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. | BARBOSA et al., 2019 | Analisar os documentos legais que fomentaram e promoveram a inclusão das discussões e orientações sobre sexualidade e educação sexual no Brasil. | Revista Eletrônica Acervo Saúde |
| 11 | Experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. | RIBEIRO et al., 2018 | Descrever e discutir a experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. | Revista Guará |

Fonte: Autores, 2022

Mediante análise dos estudos selecionados pela literatura, pode-se evidenciar alguns pontos importantes no que tange às estratégias de educação sexu-

al. Sabe-se que dialogar com o assunto demanda uma boa capacitação profissional, e por isso, o conhecimento e a preparação torna-se crucial para este proces-



so. A promoção da saúde sexual e reprodutiva é um assunto que deve ser tratado com todos os públicos sem restrições de idade (BEZERRA et al., 2022).

As estratégias para a educação sexual em saúde, estão pautadas em ensinar, orientar e esclarecer dúvidas acerca dos preconceitos, tabus, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, dúvidas acerca das mudanças nos órgãos genitais, hormônios femininos e masculinos, higiene, autocuidado e entre outros (MELO et al., 2022).

Desde a antiguidade, falar a respeito da sexualidade sempre foi motivo de muito constrangimento, contudo, abordar o assunto de forma educativa é de suma importância para o esclarecimento de dúvidas. Nesse contexto, a educação sexual tem por finalidade principal preparar

os indivíduos para a vida sexual de forma segura, especialmente para o público adolescente que está iniciando a idade fértil (FRANCO et al., 2020).

Aliado a isso, a redução de vulnerabilidades de adolescentes, gravidez não planejada e abusos sexuais, na maioria dos casos poderiam ser prevenidas apenas com a educação sexual, com assuntos voltados para o cuidado e respeito com o próprio corpo, a fim de despertar a auto responsabilidade e impor limites para qualquer situação que ameace sua integridade (SANTOS et al., 2021).

As estratégias atuais em levar a informação sobre variados temas de sexualidade estão em diferentes espaços e contextos, como as mídias digitais e os meios de comunicações, contudo, é importante frisar a necessidade de averiguar a confiabilidade



de das informações dispostas em redes sociais, dando ênfase que as orientações mais verídicas são aquelas repassadas por profissionais capacitados em centro de ensinos (BARBOSA et al., 2019).

Em suma, os problemas relacionados à sexualidade, quando ocorrem de maneira precoce pode causar diversas consequências à saúde do indivíduo, em adolescentes ou crianças os riscos multiplicam, pois seu corpo ainda não está preparado para modificações ou vida sexual ativa (BOMFIM, 2021).

Uma gestação durante o período da puberdade é um problema de saúde pública, visto que, as consequência não limitam só a pessoa em si, mas seus familiares e a sociedade em geral. Os riscos são variáveis, a gestação modifica o corpo para a chegada de um bebê, quando o organismo ainda não está preparado para este tipo

de evento, as chances de complicações o enormes, podendo provocar parto prematuro, aborto espontaneo, infecções, depressão pós-parto e eclâpsias (SILVA et al., 2022).

Além disso, mediante análise da literatura, foi possível constatar que as práticas de educação em saúde devem ser realizadas por uma equipe multiprofissional como enfermeiros, médicos, professores e até mesmo psicólogos que possuem um papel crucial no que tange à orientação sexual. Além das boas práticas de educação para o público jovem, a informação também deve subir barreiras sociais e alcançar a comunidade em geral (MAIA et al., 2021).

Os caso crescentes de abuso sexual auemntam gradativamente, evidenciando a necessidade de apresentar para o publico entendimentos sobre intimidade,



autoprecepção, privacidade e integridade. É papel dos pais ensinar seus filhos a se protegerem, o ambiente escolar e a equipe multiprofissional é um amparo. Perante o assunto, sua função é auxiliar os jovens acerca destas concepções (MISKOLCI et al., 2019).

CONCLUSÃO

Com base no exposto, constata-se através desta pesquisa, a necessidade de intervenções de saúde e educação no que tange a sexualidade e a vida reprodutiva. O público alvo deve ser amplo, contudo, prioriza-se crianças e adolescentes como prioridade para as orientações acerca da educação sexual.

Nesse quesito, os profissionais voltados para a manutenção desta prática devem ser capacitados, éticos e humanos

para expor de forma coerente especialmente as formas de proteção contra o abuso, dessa forma, o objetivo definido foi atingido, permitindo demonstrar que as dificuldades existem, embora haja caminhos que podem ser traçados para as orientações na prática. Além disso, sugere-se que mais estudos sejam realizados a respeito do tema em questão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leticia; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020.

BEZERRA, Kalyne Araújo; CANUTO, Pollyanna Jorge; RODRIGUES, Cinthia Sonaly Santos. Saúde sexual e reprodutiva juvenil: reflexões na Atenção Pri-



mária à Saúde. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e46311326808-e46311326808, 2022.

BARBOSA, Stella Maia et al. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 12, n. 2, p. 337-41, 2010.

BOMFIM, Ana Marlúcia Alves; MELRO, Ana Flávia Leão. A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO “INFOJOVEM” NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 1, p. 164-176, 2021.

BARBOSA, Luciana Uchôa; VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes; FOLMER, Vanderlei. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas

ressignificações. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 10, p. e772-e772, 2019.

DANTAS, Ticiano Magalhães et al. Educação em saúde como ferramenta na saúde sexual do adolescente. *Cadernos de cultura e ciência*, v. 1, n. 1, p. 12-22, 2010.

FRANCO, Maurilo de Sousa et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-8], 2020.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio. *Eduel*, 2020.

MELO, Laércio Deleon et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. *Enfermería Global*, v. 21, n. 1, p. 74-115, 2022.



MAIA, Aíka Barros Barbosa et al. Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual. Fiocruz. 2021.

MISKOLCI, Richard; PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. Educação e Saúde em disputa: movimentos anti-igualitários e políticas públicas. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e180353, 2019.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. Revista brasileira de epidemiologia, v. 14, p. 147-156, 2011.

PINTO, Agnes Caroline Souza et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. Rev. enferm.

RIBEIRO, Daniele Knopp et al. Experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. Revista Guará, n. 9, 2018.

SOUZA, Daniela Raguer Valadão et al. Medidas de educação em saúde sobre infecções sexualmente adquiridas para escolares do ensino médio. Revista ELO–Diálogos em Extensão, v. 10, 2021.

SANTOS, Paholla Pinto et al. Práticas de educação em saúde voltadas para função sexual feminina. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, p. e6708-e6708, 2021.

SILVA, Thiago Bruno Lima et al. Pesquisa-Ação sobre educação sexual e temas associados entre jo-



vens adolescentes. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e49111629283-e49111629283, 2022.

